



## Parar ou continuar? Reinventar-se...

Qual o seu projeto de vida para depois dos 50 anos ou quando chegar a aposentadoria? Parar ou continuar? Mais do que a decisão, o fundamental é elaborar um plano que recompense décadas e décadas de trabalho. Importante é reinventar-se e ter o autoreconhecimento pelo muito que fez. Confira entrevista com o psicólogo e professor Aguinaldo Neri, um dos maiores especialistas brasileiros no assunto. Ele faz parte do projeto "O universo do trabalho depois dos 50 anos".

**Luiz Carlos Rizzo**

Págs. 8, 9 e 10

### AJUSTE FISCAL

**Dentro e fora da porteira, um roteiro para adequar-se ao tempo de "vacas magras"**

Pág. 4

### ALERTA

**Compras de insumos pela internet? Fuja! Saia correndo!**

Pág. 7

### ORIENTAÇÃO JURÍDICA



**Plano Collor. Agora, a justa devolução**

Pág. 11

### EXPOINGÁ

**Sindicato Rural de Maringá, presente na EXPOINGÁ 2015**

Pág. 16

## EDITORIAL

# FALA, PRESIDENTE...

Parece que o tempo voa. Já estamos praticamente no meio do ano. E continuamos caminhando com firmeza, olhando para a frente. E, o mais importante: unidos pelos mesmos ideais de, através de nossa atividade agropecuária, exercer nossa missão cívica e humanista de produzir alimentos para garantir abastecimento interno, reduzir pressões inflacionárias e, de quebra, gerar excedentes para a exportação.

Não é nada fácil. Mas, viver é adaptar-se, conforme nos ensina o grande escritor Euclides da Cunha, autor de “Os Sertões”.

Queremos – e precisamos – continuar a luta, mas recebendo do governo e da sociedade a remuneração maior: o reconhecimento pelos nossos esforços. E esta edição trata muito bem disso.

Como tema central, o psicólogo Aguinaldo Neri, que participou do grande estudo sobre o universo do trabalho depois dos 50 anos, orienta aos mais “experientes” sobre o que fazer depois de décadas de dedicação ao trabalho: parar ou continuar. Se parar, quais os caminhos a seguir? Se continuar, de que forma será já que, nesta altura da vida, os sucessores certamente compartilham as decisões? Leitura imperdível para os mais novos e os mais experientes.

A presente edição parece um armazém de secos e molhados daqueles de décadas passadas onde, ao adentrar, encontrávamos praticamente de tudo um pouco:

- Qual deve ser o comportamento do produtor rural neste redemoinho de incertezas econômicas? O economista Pedro Loyola, da Faep, dá o seu recado diante do aperto no cinto provocado pelo ajuste fiscal governamental.

- Alerta: não compre insumos, principalmente agrotóxicos, pela internet. O risco para o bolso, saúde, meio ambiente, etc, é grande, muito grande. Não vale a pena arriscar pensando em “redução de custos” enganoso. Cuidado! Muito cuidado!

- Queremos apenas o que nos pertence de fato e de direito. Por isso que nosso colaborador, advogado Fábio Lamonica, especialista em questões agrárias, aponta para a possibilidade – concreta – de sermos ressarcidos financeiramente do prejuízo que sofremos durante o (de triste memória) Plano Collor.

- E, claro, tem também espaço para as mulheres rurais que cada vez mais compartilham as decisões sobre o negócio rural. Ainda bem que vem sendo assim. E todos saímos ganhando.

No mais, tenham a certeza de que – a cada dificuldade imposta pela política econômica e pelos mercados –, temos novas oportunidades para reflexão, amadurecimento e tomada de decisões racionais. Não há espaço para atitudes meramente emocionais numa atividade que exige muito profissionalismo.

Então, continuemos firmes e unidos na luta! Afinal, como dizia o grande estadista



francês Napoleão Bonaparte, “a vitória cabe ao que mais persevera”.

Vamos, com fé e determinação, enfrentar novos desafios pois disto é feita a vida. Lembrem-se do que disse o renomado ex-primeiro ministro da Inglaterra, Winston Churchill, durante a Segunda Guerra Mundial:

\_\_\_O pessimista vê dificuldade em cada oportunidade; o otimista vê oportunidade em cada dificuldade.

Melhor seguir as pegadas de grandes pensadores que, mesmo diante de desafios gigantescos, não esmoreceram. E, por causa disto, conheceram o sabor da vitória, mesmo tendo passado antes por derrotas. Assim é a vida de todos nós. Sem exceção.

Ah! Estamos em festa. Maringá completa 68 anos e a Expoingá se transforma na vitrine do desenvolvimento local e regional. E, claro, estamos (mais uma vez) presentes no evento com stande próprio à espera de todos, especialmente associados e agricultores, para um abraço, cafezinho e conversas agradáveis e produtivas.

Forte e solidário abraço,

**Presidente José Antônio Borghi e diretoria Sindicato Rural de Maringá**

## Atualização do CCIR já pode ser feita

O Incra lançou novo sistema de cadastro rural. Começou em abril a nova declaração eletrônica para o Certificado de Cadastro de Imóveis Rurais (CCIR). Pelo site [www.incra.gov.br](http://www.incra.gov.br), os produtores rurais poderão

preencher e atualizar os dados sobre as propriedades rurais.

Segundo o técnico Altevir Getúlio de Goes, do Departamento Sindical da FAEP, poderão ser feitas as seguintes atualiza-

ções: aquisição para área total, mudanças de condomínio, alteração de exploração, desmembramento, remembramento, anexação de área, retificação de área, dados de áreas e outras alterações.

No caso de imóveis não cadastrados no Incra, tipo inclusão, o produtor deve procurar as Unidades Municipais de Cadastro (UMCs), nas salas da cidadania, unidades avançadas e superintendências regionais do Incra. Além desses locais, as prefeituras e os sindicatos rurais poderão prestar esses serviços. O Sindicato Rural de Maringá está com profissionais capacitados para orientar o produtor sobre o assunto. As informações podem ser obtidas nos escritórios do Sindicato em Maringá 44 3220-1550; Floresta 44 3236-1180; Itambé 44 3231-1440; Paiçandu 44 3244-7676.

## Uma parceria de notícias para o produtor rural

O Sindicato Rural e SENAR promovem cursos e a **Tribuna de Paiçandu** divulga em suas edições.  
Tribuna de Paiçandu - ano 12  
e-mail: [luciene\\_timbo@uol.com.br](mailto:luciene_timbo@uol.com.br) - Fone: 3029-6389

EXPEDIENTE

## JORNAL DO

[www.sindrural.com.br](http://www.sindrural.com.br)  
[sindrural@sindrural.com.br](mailto:sindrural@sindrural.com.br)



EDIÇÃO ESPECIAL – MAIO/2015

### Produção e Edição

jornalista Luiz Carlos Rizzo

**Assistente de produção:** Cristina Barbosa

**Repórter:** Jaíne Valenciano

**Editoração:** Andréa Tragueta

**Coordenação geral:** Valdecir Mokwa e Alessandro Carreira

**Revisão Final:** Ivoneti Catharina Rigon Bastiani

**E-mail:** [luizcarlos.rizzo@gmail.com](mailto:luizcarlos.rizzo@gmail.com)

**Impressão:** O Diário do Norte do Paraná

**Fotos:** Assessoria de Comunicação Social

Sindicato Rural de Maringá e Faep

**Tiragem:** 3.000 exemplares

### DIRETORIA DO SINDICATO RURAL DE MARINGÁ

#### GESTÃO 2013/2016

#### Efetivos

##### Presidente

José Antônio Borghi

##### 1º Vice-Presidente

Júlio Azevedo da Rocha

##### 2º Vice-Presidente

João Batista Versari

##### 3º Vice-Presidente

Julio Cesar Meneguetti

##### Secretária

Hasue Komura Ito

##### 2º Secretário

Antonio Molonha

##### Tesoureiro

Marco Bruschi Neto

##### 2º Tesoureiro

Ivaldo de Oliveira

#### Suplentes da Diretoria

1º. Élio Ramos

2º. Antonio Campagnoli

3º. Walter Garcia de Oliveira

4º. João Pedro Volpato

5º. Simone Cristina Brambilla

6º. Edilson Komagome

7º. João Aparecido Bortolasci

8º. Cesar Augusto Schmitt

#### Conselho Fiscal

Antonio Carlos Marcolli

Ivoneti Catharina Rigon Bastiani

Ivaldo Meneguette

#### Suplentes do Conselho Fiscal

Luiz Carlos Dias

Carlos Amarildo Polotto

Cicero Mineo Mizote

#### Delegado Representante

José Antônio Borghi

#### Suplente de Delegado Representante

Ágide Meneguette

# Neste outono, veja como **será o clima no Paraná**

O outono no Paraná será de temperaturas médias levemente acima da normal e volume de chuvas dentro da média histórica. A previsão é do Simepar ao lembrar que os índices atmosféricos ainda deverão se manter bastante variáveis. Não prevalecerá, portanto, predomínio de massas de ar homogêneas sobre o Estado.

Os índices médios previstos ficarão ligeiramente mais altos devido, especialmente, às chuvas do início da estação. Em junho, historicamente as chuvas diminuem, embora nos três últimos anos este mês tenha apresentado volumes significativos em relação à média mensal.

## Temperaturas mais altas

No Estado, as temperaturas no outono de 2015 estarão um pouco acima dos valores médios esperados. Esta estação é marcada por fortes amplitudes térmicas. Como

não há, no horizonte dos próximos meses, padrões atmosféricos que indiquem a predominância ou persistência de uma massa de ar, esta característica deverá ser observada. Para o Paraná as análises sugerem uma distribuição das chuvas de normal a acima da média para o norte, noroeste, sudoeste e parte do oeste. Para as demais regiões há igual probabilidade.

## Conservação dos solos

Os cuidados com as práticas de conservação dos solos devem ser mantidos e aprimorados. Afinal, não está descartada a ocorrência de chuvas irregulares no período outono-inverno.

Em maio começa o programa Alerta Geada com emissão de boletins diários sobre a previsão de geadas para a agricultura disponíveis nas páginas do Simepar e do Iapar na Internet: [www.simepar.br](http://www.simepar.br) e [www.iapar.br](http://www.iapar.br). SIMEPAR/IAPAR



# 52 anos de uma sólida parceria com o cooperado.

Entre as maiores cooperativas do País, a Cocamar escreve uma história de sucesso graças à participação dos associados, evoluindo a cada ano e retornando a eles os seus resultados.

**cocamar**<sup>®</sup>

52 anos cooperando por um mundo melhor

## AJUSTE FISCAL

# Pés (bem fincados) no chão

**As nuvens negras sobre a economia levam o produtor rural a ser mais realista do que nunca. Nada de devaneios, aconselha o economista Pedro Augusto Loyola, coordenador do Departamento Técnico Econômico da Federação da Agricultura do Estado do Paraná (FAEP)**



**Pedro Loyola, economista da Faep: muita calma nesta hora**

**Luiz Carlos Rizzo**

Nos últimos três anos, em função dos bons preços agrícolas dentro e fora do país, principalmente da soja, os produtores rurais paranaenses pareciam estar em lua-de-mel com a atividade. Se a safra de milho ou trigo não ia bem – por causa de frustrações climáticas ou de baixos preços – o mercado aquecido da soja (o motor da economia agrícola estadual) pagava as contas e ainda sobrava uma boa poupança.

Mas, agora – em 2015 –, a situação está inversa e a lua-de-mel foi substituída por um clima carrancudo e de muita cautela. O amargo ajuste fiscal em execução pelo governo federal somado às perspectivas

de baixos preços das commodities obrigam os agricultores a, mais do que nunca, adotarem um comportamento cético, realista para não colherem (a curto e médio prazo) uma safra de forte endividamento.

O economista Pedro Loyola, da Faep, põe o dedo na ferida:

- O aperto impulsionado pelo ajuste fiscal será forte, amplo, geral e irrestrito. Os juros nos financiamentos de custeio – atualmente fixados em 6,5% - vão subir para 8,5%. Com a taxa Selic aumentando de 9 para 12%, os custos financeiros vão aumentar no geral. E os reflexos serão sentidos nos custos de produção e do dinheiro.

Além disso, segundo aponta o economista, o governo federal – pelo menos até

a primeira quinzena de abril – havia pago apenas 10% dos R\$ 700 milhões que deve às seguradoras que atuam na agricultura. Isto gera uma grande incerteza na safra atual se, em caso de frustração de safra, os agricultores serão indenizados. (Outros programas voltados ao setor também sofrerão redução nas linhas de financiamentos, cujos juros ficarão mais caros).

O arrocho creditício – embutido no ajuste fiscal comandado pelo ministro da Fazenda Joaquim Levy – certamente contaminará todos os setores produtivos. E a agricultura, setor de risco por se desenvolver a céu aberto e ter os preços fixados pelos compradores/mega-especuladores mundiais, terá que ser muito – mas muito

mais – cautelosa.

Além do forte aperto no cinto financeiro interno, existe outra nuvem negra no panorama internacional. Os fundos de investimentos mundiais – que aplicam bilhões de dólares em papéis ligados aos produtos agrícolas – se retiraram da Bolsa de Chicago porque encontraram outras alternativas mais rentáveis, tais como títulos do tesouro norte-americano. Para complicar, persiste a forte retração econômica mundial que atinge desde a China até o economicamente inexpressivo Paraguai, por exemplo. Neste cenário, concretamente, somente os Estados Unidos dão sinais de uma sólida recuperação da atividade econômica.

## Para onde ir?

O que fazer nesse tiroteio? O economista da Faep aponta alguns caminhos:

- O produtor rural precisa meter o pé no freio dos investimentos. Não é porque o vizinho comprou uma colheitadeira ou um trator novo que ele terá que imitá-lo. Se o maquinário aguentar mais dois anos, fique com ele. Importante – pelo menos de momento – é não fazer dívidas em tecnologias modernas. Se por um lado elas aumentam a eficiência, por outro apresentam lá na frente as faturas

que virão mais “salgadas” por causa do encarecimento do custo do dinheiro.

**Felizmente, nem tudo é tão sombrio.** Por ora, os sojicultores paranaenses são compensados em parte pela forte desvalorização do real. O real, em pouco tempo, sofreu desvalorização em torno de 20% em comparação ao dólar. Assim, houve uma certa compensação na queda nos preços agrícolas internacionais e com reflexos diretos no mercado interno.

De qualquer forma, o produtor terá também que ser mais cauteloso na gestão de risco. Ela não se restringe apenas ao comportamento climático, mas também ao aumento no custo financeiro.

### Em resumo:

- 1 - hora de pisar fundo no freio dos investimentos/endividamentos;
- 2 - torcer para que o real continue levando uma goleada do dólar para incrementar as exportações;
- 3 - ter um forte controle dos custos sem

ser seduzido por “novas tecnologias” que, no fundo, implicam em maior desembolso;

4 - apostar em condições climáticas favoráveis para obtenção de excelentes safras capazes de amenizar arrocho fiscal, alto custo do dinheiro, baixa nos preços das commodities. Infelizmente, isto é apenas um desejo porque fazer chover na hora certa - e em quantidades tecnicamente recomendadas – não está sob controle de quem produza a céu aberto.

**CAMPOS VERDES**  
Comércio de Produtos Agrícolas

Rua Pioneiro Victorio Marcon, 756  
Fone: (44) 3032-2255  
Maringá-PR

### PRODUTOR RURAL, ELABORAMOS O SEU CADASTRO

A VITAL CONSULTORIA POSSUI REGISTRO NO CREA-PR (48.607) E UM QUADRO DE PROFISSIONAIS QUALIFICADOS E HABILITADOS PARA TRABALHOS NAS ÁREAS DE ENGENHARIA, AMBIENTAL E TOPOGRAFIA



[www.vitalconsultoria.net](http://www.vitalconsultoria.net)  
ENTRE EM CONTATO E CONHEÇA NOSSOS SERVIÇOS  
(44) 3023-6045 / 3354-6044 | Av. Morangueira, 211 - Sala 04 - Zona 07 - Maringá-PR

## Para a agricultura ir bem é preciso que...

O economista Pedro Augusto Loyola, coordenador do Departamento Técnico Econômico da Federação da Agricultura do Estado do Paraná (FAEP), aponta alguns pontos que precisam ser revistos para que o Agronegócio no Brasil e no Paraná continue colhendo bons resultados:

- Necessidade de maior estabilidade macroeconômica para ampliar o horizonte de planejamento para os agricultores e agentes das cadeias produtivas do agronegócio e reduzir riscos econômicos e financeiros;

- Regulamentação clara nas áreas ambiental, de biossegurança, seguridade dos alimentos, segurança biológica, do trabalho e de relações internacionais;

- Investimento em logística, defesa sanitária, P&D para agropecuária, educação técnica e superior na área Macrosetorial e de provisão de “bens públicos”;

- Marcos regulatórios para a área internacional;

- Ampliação do financiamento para o produtor, maior assistência técnica e extensão rural, gestão dos riscos do negócio agropecuário;
- Aumento de Produtividade.

O Paraná é considerado um país dentro do Brasil, muito diferenciado por sua agricultura, um dos setores com maior aumento de produtividade, 69% de 1995 para cá. Um crescimento de 143% na produção, numa área agrícola que teve aumento de apenas 44%. A Agricultura familiar corresponde a 74% da produção de 1 milhão de empregos.

Avicultura (frango, carnes, frango de corte) tem o segundo valor bruto de produção. O milho possui o 3º valor bruto, sendo a soja o carro chefe. Para 2015, a previsão é que a safra de grãos do Paraná atinja 37,9 milhões de toneladas contra os 36,1 milhões de 2014. A área de feijão deve diminuir 19%, a de milho 10%. A de soja deve ser 3% maior. Já, o leite deve ter oferta



maior do que a demanda.

Por outro lado, segundo Pedro Loyola, o Governo não tem política adequada para a plantação do trigo e quando ela acontece é fora do tempo. “O governo deprimiu mais ainda o trigo por conta da inflação e ao dar isenção de 1% para o trigo exportado”. Além disso, “a falta de um plano de seguro agrícola traz mais instabilidade ainda, e [neste caso] a gente está falando de trigo, milho e feijão. Na área de grãos de verão 87% é soja. É preciso diversificar”, finaliza.

## PR, o que os números dizem:

- 74% das exportações do Paraná provêm do Agronegócio;
- Maior exportador de carne de frango do Brasil, com participação de 31,2%;
- 2º maior produtor de grãos;
- 1º lugar em produção e exportação de Açúcar, Café, Laranja (suco);
- 2º lugar em produção e 1º em exportação de Álcool e Tabaco;
- 2º lugar em produção e em exportação de Soja (complexo) e Bovino;
- 532.840 Propriedades Rurais;
- 1.097.438 empregos gerados. ([coreconpr.org.br](http://coreconpr.org.br))

# Vamos além com produtividade consistente

Para ir além mais uma vez, descubra DuPont™ Approach® Prima. Colheita farta começa e termina com ele.

DuPont™  
Approach® Prima  
fungicida



## AJUSTE FISCAL

# Paraná pode fazer sua última vacinação contra aftosa

**Para que o estado seja considerado livre da doença sem vacinação, o sistema de barreiras sanitárias deve ser reestruturado**

A campanha de vacinação contra Febre Aftosa no Paraná prevista para maio, dentro do calendário oficial, pode ser a última no Estado. “A unidade da Federação tem plenas condições de atingir um novo e mais vantajoso status sanitário, através da adoção das medidas corretivas apontadas pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (Mapa), em conformidade com o padrão sanitário internacional”, disse Guilherme Marques, diretor do Departamento de Saúde Animal, da Secretaria de Defesa Agropecuária, após reunião

ocorrida em Curitiba com autoridades estaduais, municipais e o setor privado do estado.

Entre as ações recomendadas pelo Mapa estão o fortalecimento do serviço veterinário local e o incremento no sistema de vigilância com reforço nas barreiras primárias. O Paraná já é reconhecido como livre de febre aftosa, mas mantém a vacinação como prática obrigatória.

O gado paranaense ainda é imunizado porque, em caso de vulnerabilidade, ou seja, se por ventura ocorrer algum fator



de risco de introdução da doença naquele território, o vírus não se disseminará com facilidade.

Para que o Paraná seja considerado livre da doença sem vacinação, o sistema de barreiras sanitárias deve ser reestruturado, sobretudo nos 23 postos de fronteira com São Paulo e Mato Grosso do Sul, além dos

portos e aeroportos.

“Faremos uma auditoria técnica para checar se o sistema está mais robusto a partir de maio. Em caso afirmativo, teremos elementos para suspender a campanha de vacinação contra febre aftosa de novembro em diante”, pondera Marques. (www.pr.gov.br)



Promoção válida de 01/03/2015 a 04/09/2015. Sorteios em 08/07 e 09/09/2015 pela Loteria Federal. Consulte o regulamento completo e as Unidades de Atendimento participantes em [www.sicrediuniao.com.br](http://www.sicrediuniao.com.br). Certificados de Autorização SEAZ/AF nº 04/0031/2015 - 04/0039/2015 - 04/0040/2015. Promoção válida somente para as agências da Cooperativa Sicredi União PR/SP.

**30 Anos**  
Sicredi União PR/SP

**UNIÃO QUE GANHA PRÊMIOS**

**PARTICIPE DA PROMOÇÃO DOS 30 ANOS DO SICREDI E CONCORRA A PRÊMIOS INCRÍVEIS.**

[WWW.SICREDIUNIAO.COM.BR/30ANOS](http://WWW.SICREDIUNIAO.COM.BR/30ANOS)

**GENTE QUE COOPERA CRESCE**

**SICREDI**

ALERTA

# Sindicato alerta para riscos da compra de insumos pela internet

De tanto ouvir conselhos para reduzir os custos de produção, parte dos produtores rurais corre o risco de comprometer a produtividade e ficar no prejuízo financeiro. Isto poderá ocorrer no caso de compra de insumos pela internet. Na prática, esse prejuízo já acontece porque organizações criminosas – em busca do lucro fácil – encontram uma legislação frágil de um lado e, de outro, agricultores que não pensam duas vezes na ânsia de diminuir as despesas.

O engenheiro João Miguel Toledo Tosato, Coordenador da Fiscalização de Agrotóxicos e Afins da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná – ADAPAR –, alerta:

– O mais perigoso é que o comércio irregular de agrotóxicos tem como clientes não apenas produtores rurais mas também prefeituras municipais (para uso em praças, ruas, calçadas), presídios, organizações militares, universidades, colégios agrícolas, instituições de pesquisa, entre outros órgãos.

Colocando em risco a saúde das pessoas em geral, os agroquímicos são utilizados em locais cujo registro do agrotóxico não é permitido pela legislação federal.

### Risco do pregão eletrônico

O técnico governamental denuncia:

\_\_\_ Existem empresas que praticam esse comércio por meio de pregões eletrônicos ou diretamente ao usuário, mas que não possuem registro como comerciante de agrotóxicos no Órgão Estadual competente.

Para o produtor rural, um risco à saúde física, ao seu bolso e ao meio ambiente. Muitas vezes, ele compra agrotóxicos de origem duvidosa (falsificados e/ou roubados), inclu-



sive pelos Correios. Legalmente, não se pode enviar agroquímicos por este meio.

A lei é clara. Agrotóxicos só podem ser utilizados em locais e na forma autorizada. Existe também a obrigatoriedade para a devolução das embalagens vazias em locais previamente licenciados.

Os agrotóxicos só podem ser adquiridos e utilizados mediante recomendação feita por um profissional de agronomia legalmente habilitado no Conselho Regional de Engenharia e Agronomia-CREA, após um diagnóstico da real necessidade do uso no local de aplicação, mediante prescrição da Receita Agronômica, conforme o Art. 66 do Decreto Federal Nº 4074/02.

A aquisição e utilização de agrotóxicos e afins em desacordo com a legislação federal em vigor sujeita o usuário a responder processo administrativo, processo civil, por danos a terceiros, e até processo penal, por crime ambiental.

No ano passado, atraídos por “preços baixos”, os agricultores brasileiros compraram pela internet 26 por cento a mais em agroquímicos. Aumento considerável levando em conta os riscos.

Os sojicultores lideram as aquisições. De olho nos custos de produção, onde os agroquímicos respondem por 30% das despesas diretas, eles arriscam em compras duvidosas sem saber quem está do outro lado num mercado virtual pra lá de arriscado.

Adriano Riesemberg, diretor da Adapar, órgão do governo do Estado que atua na área, lamenta:

\_\_\_ O Brasil não dispõe de uma legislação própria e adequada em relação às vendas pela internet. É nessa brecha que os aproveitadores alcançam lucros fáceis e ilegais. Muitas vezes, o comerciante é o atravessador no negócio. Ele precisa apenas de um endereço na internet para oferecer seus produtos e nada mais. Não necessita de local para armazenagem e nem

de responsável técnico para emissão do receituário. Nestas condições, os riscos de falsificação dos produtos são maiores.

José Mariano de Araújo Filho, delegado especial na área de cybercrimes, garante que o comercial virtual de insumos agrícolas ocorre numa zona cinzenta onde predomina a má fé por parte dos fornecedores que são desconhecidos e dificilmente localizados.

Por agirem à margem da lei não fornecem receituário agrônomo e nem nota fiscal. E também não possuem a mínima responsabilidade em recolher as embalagens vazias de agrotóxicos. São organizações criminosas que se aproveitam da fragilidade das leis e da ânsia de produtores que, pensando estarem economizando, arcam com prejuízos pela queda na produtividade e demais riscos. Na média geral, os agroquímicos vendidos ilegalmente pela internet custam um terço dos preços vigentes no mercado legalizado

José Antônio Borghi, presidente do Sindicato Rural de Maringá, alerta:

\_\_\_ É preciso excesso de cuidados na compra de insumos pela internet. Se isto não ocorrer, os prejuízos podem ser altos nas áreas financeira, de produção, sanitária e ambiental. O Sindicato Rural de Maringá orienta ainda que qualquer suspeita ou denúncia desse tipo de comércio ilegal pode ser informada à ADAPAR – Agência de Defesa Agropecuária do PR – Unidade Maringá, pelo telefone 44 2103-5850 ou no endereço Rua Artur Thomas nº 410.

*(As orientações e alertas foram feitos pelos técnicos da Adapar, do Governo do Estado)*

tramare art  
www.tramareart.com.br  
44 3029-5050  
Av. Senador Petrônio Portela, 1147  
Maringá-PR

Tudo para seu jardim em um único lugar!

MANEJO  
JARDINS e ÁREAS VERDES

- VIVEIRO DE PLANTAS
- VASOS E ACESSÓRIOS
- PROJETOS PAISAGÍSTICOS

AV. JOAQUIM DUARTE MOLEIRINHO, 3950 – JD. UNIVERSO – MARINGÁ/PR  
(44) 3046-0887 – WWW.MANEJOJA.COM.BR

## VIDA

# Aposentadoria. Para ou continua?

Cumprida a fase de contribuição previdenciária e/ou depois dos 50, 60 ou um pouco mais de idade, o que fazer? Aguinaldo Neri, professor e coordenador de Especialização da PUC-Campinas, psicólogo, mestre em Administração e consultor de Recursos Humanos, oferece algumas respostas. Ele participou do estudo multisetorial “O Envelhecimento no Universo do Trabalho – Desafios e Oportunidades Depois dos 50 Anos”. Também é diretor do site [www.senioridade.com.br](http://www.senioridade.com.br). Luiz Carlos Rizzo

**P – Como as pessoas que envelhecem gostam de serem vistas na atualidade?**

R – As pessoas que se renovam com a maturidade não querem ser rotuladas, mas sim respeitadas como seres humanos que têm 50, 60, 70 ou mais anos de experiência de vida e ainda muito mais a contribuir e usufruir.

**P – Como envelhecer sem se tornar velho?**

R – É preciso respeitar três principais pilares: a evitação da doença, um sentido para a vida e o uso constante dos recursos intelectuais, emocionais e sociais.

**P – O que fazer para não cair um vazio nesta etapa da vida?**

R – Encontrar um sentido para a vida e manter em funcionamento os recursos intelectuais, sociais e emocionais complementam as ações que contribuem para o envelhecimento bem sucedido. Na maturidade da vida, ter um motivo para sair da cama pela manhã contribui para a canalização das energias e para a atuação focada em resultados saudáveis e socialmente úteis. É este o sentido que queremos indicar para um envelhecimento bem-sucedido.

**P – Conforme a vida avança, ocorrem mais ganhos ou perdas?**

R – Depende. Desde que nascemos, vivemos em constante equilíbrio no uso e desenvolvimento dos nossos recursos pessoais. A cada etapa temos perdas e ganhos. E assim vamos equilibrando as perdas e os ganhos,

por cada etapa da vida. Mas, não há como negar: na velhice, as perdas ocorrem em volume maior do que os ganhos.

**P – Como compensar?**

R – Com o avançar da idade, o ser humano diminui competências em algumas áreas do comportamento historicamente usadas para o mundo do trabalho. Força física, por exemplo. Ela pode ser complementada pelos ganhos em visão estratégica.

**P – Até que ponto a redução da velocidade do raciocínio prejudica?**

R – Nem sempre os mais maduros precisam de toda essa rapidez, pois têm condições de selecionar o que precisam saber e escolher a ação mais certa e específica para cada situação. Talvez não precisem raciocinar tão rápido se usarem os conhecimentos adquiridos, a experiência anterior e selecionarem o que é preciso usar para fazer o trabalho. Em outras palavras, talvez não precisem absorver tudo que um jovem absorve.

**P – O que fazer?**

R – Com o aumento da perspectiva de vida, o tempo entre o afastamento do trabalho e o final do ciclo de vida está cada vez maior. O que fazer neste período para se manter saudável e contributivo, com autoestima elevada e repassando suas experiências para os mais jovens? Experiências de envelhecimento bem-sucedidas mostram que uma vida laboral continuada poderá possibilitar isso. Ter assuntos para o dia a dia e ser respeitado e reconhecido pela



**Aparecido Beloti, 74 anos, Maringá: segurando a “peteca”**

“ Estou aposentado há alguns anos. Mesmo com problema nos joelhos, faço questão de ir quase todos os dias à nossa propriedade. Mesmo porque, eu a administro sozinho. Estou em Maringá desde 1948. Cheguei criança e vou até onde a saúde aguentar. Vivo o dia-a-dia da atividade e as negociações continuam na minha responsabilidade. Não deixo a “peteca” cair”.

contribuição que dá à sociedade, com oportunidades para manter seus recursos pessoais em constante desenvolvimento, ajudam a melhorar o processo de envelhecimento.

**P – Quais outras tarefas fora do ambiente de trabalho contribuem para vida saudável e com sentido na chamada “melhor idade”?**

R – Cuidar de netos, evangelizar, atuar como voluntário em instituições de caridade, produzir, vender e entregar produtos, orientar jovens, educar adultos e crianças e conceber e dirigir um negócio podem ser alguns dos exemplos. Cuidar das plantas de um jardim da cidade, também.

www.chapebraz.com.br

**CHAPEBRÁZ**

Fone: (44) 3232-1210

- Promocional
- Country
- Social
- Infantil
- Selaria
- Cinto
- Boné
- Broxe
- Fivela

**A MARCA DO SEU CHAPÉU**





## Dulcinéia Moreno Fregadolli, 63 anos, Maringá: “sem parar”

“ Tenho 63 anos e estou aposentada. Aposentei-me como professora da rede estadual de ensino. Nossa família toca as propriedades e não planejamos vendê-las de forma alguma. Meu marido e eu estamos no comando do negócio e temos muito chão pela frente. Os filhos não possuem forte identificação com o setor rural. Nossa vida é esta e estamos muito felizes”.

### P – A pessoa neste contexto não se sentiria diminuída?

R - O que está em questão, na realidade, é uma revisão completa do projeto e do estilo de vida, para que na fase da maturidade possamos viver um período de coroamento de uma vida e de um projeto profissional. Em resumo, qualquer atividade que nos motive a sair da cama todos os dias pela manhã e cumprir a nossa missão neste mundo pode dar um novo sentido à vida.

### P – Qual o grande desafio?

R - Adicionar qualidade à vida é um desafio importante para quem envelhece. O sentido de pertencimento, de realização e de utilidade para a sociedade, relacionado à atividade laboral, atua de forma a organizar e direcionar os esforços na busca de melhor qualidade de vida.

### P – Qual o seu conceito de qualidade de vida?

R – O conceito mais completo de qualidade de vida é o que harmoniza e integra as várias áreas da nossa vida, tais como a social, a familiar, a espiritual, a saúde e o autocuidado, a social e esportiva, a cultural e de lazer, além da prática constante da cidadania.

### P – Qual o grande dilema para o envelhecimento com qualidade?

R – Duas perguntas aparecem de imediato? Aposentadoria: o repouso do(a) guerreiro(a) ou a chance de fazer o que sempre se quis, mas nem sempre se pode fazer?

### R – Qual a melhor decisão das duas?

R – Na atualidade, em sua maioria, os aposentados que participam de cursos de

preparação para a aposentadoria consideram que terão a grande chance de fazer tudo aquilo que sempre sonharam, mas nunca puderam fazer.

### P – E se o aposentado optar em continuar no ambiente de trabalho?

R - A continuidade da atividade laboral mesmo depois da aposentadoria oferece vários benefícios. Fortalece o sentimento de pertencimento a grupos e organizações, além da identidade. Aumenta as chances de socialização através das relações naturais dos contextos de trabalho, principalmente quando ele acontece em equipe. Acrescentamos aqui as oportunidades de convivência com outras gerações e as decorrentes possibilidades de desenvolvimento de novos papéis e competências.

### P – Depois de muitas décadas de trabalho, a atividade poderá ser prazerosa?

R - O mundo do trabalho possibilita oportunidades para que demonstrações de respeito, credibilidade e aceitação afetem de forma positiva as pessoas envolvidas. Estes aspectos são muito importantes para o fortalecimento da qualidade de vida na maturidade. É a fase para organização do tempo e definição de prioridades. A reorganização do uso do tempo é saudável, desde que adequada a padrões de vida saudável e de boa qualidade. O trabalho ocupará o tempo que for necessário para que os demais ganhos tenham valor.

### P – Cada pessoa é única no universo. Como individualizar?

R - Cada projeto de vida é único. Portanto, não existe aposentadoria padrão. A transição para a aposentadoria apresenta aspectos diferentes, dependendo do gênero, do nível de formação e do tipo de trabalho, entre outros aspectos.

### P – O que é importante na decisão de se aposentar?

R - Fundamental dizer que a opção pela aposentadoria não deve resultar apenas de uma decisão pessoal, isolada e quase como uma fuga. É preciso levar em conta a estrutura de recursos emocionais, sociais, educacionais e

até financeiros das pessoas. Quem planeja a aposentadoria e estabelece metas para si tenderá a ser mais controlado por expectativas de futuro e não pelo sentimento de ter sido empurrado para fora.

### P – Mais do que o descanso merecido, a aposentadoria é um novo desafio que precisa ser encarado com planejamento eficiente?

R – Sem dúvida. Quem considera a aposentadoria como um desafio a ser enfrentado estabelece planos, desafios e projetos para além da data oficial. Assim ele consegue ser motivado por objetivos futuros. Não é “empurrado” por decisões alheias ou pela pressão do passado. Quanto maior o sentimento de perdas, maior a dificuldade de adaptação.

### P – O que fazer se bater um sentimento de perda com a aposentadoria?

R – Quem fica fixado em sentimento de perda a partir da aposentadoria tem dificuldade para se envolver com qualquer atividade motivadora e desafiadora. Vive no passado e para o passado. Aos poucos, se transforma em pessoa desinteressante e sem vida.

## Pedro de Souza Filho, 67 anos, Maringá: “só paro quando não der mais”

“ Por tempo de serviço, já me aposentei para garantir um direito, mas parar não faz parte de meus planos. Minha vida é aqui na propriedade e sinto-me perfeitamente capaz para continuar no comando da administração. Tenho planos para o futuro. Vou expandir a criação de gado. Sinceramente, estou novo, tenho saúde para trabalhar e buscar mais conhecimentos. Até quando der, continuarei administrando e tomando as decisões. Quando sentir que não dá mais, passo a bola para os meus filhos.”

## Apolo dos Santos Silva, 72 anos, Maringá: “não queria ficar sem fazer nada”

“ Comprei um sítio quando faltavam 10 anos para me aposentar, porque queria sossego. Fui professor universitário por muitos anos e me aposentei. Mas não queria ficar sem fazer nada, então resolvi fazer cursos de aperfeiçoamento no Senar-PR pelo Sindicato Rural, para fazer uma atividade que possibilitava uma rentabilidade para o sítio, e aos poucos fui gostando e aprendendo a administrar melhor a propriedade. Assim ela se tornou um lugar de refúgio, mas também de renda e autosustentável.

### P – E o que acontece com pessoas obcecadas pelo trabalho e consideram que o tempo não dedicado ao trabalho é “desperdício” e “inútil”?

R - Pessoas excessivamente ligadas ao emprego, com baixa valorização do lazer, poucas metas, escassa rede social e baixa expectativa de atividades significativas tendem a experimentar mais tensão, relutância, senso de fracasso, senso de perda irreparável e infelicidade.

### R – Como mudar esse comportamento?

R – Não é nada fácil. Não será num programa rápido de preparação para aposentadoria que resolverá a questão. Pessoas com este perfil participam dos programas, mas precisarão de mais ajuda individual para conseguir isso. Precisarão tanto de ajuda mais técnica quanto de mais tempo para conseguir mudar. A única saída para estas pessoas é a busca de fontes de satisfação pessoal fora do atual campo de trabalho.

### P – A questão crucial: para ou continuar quando completar o tempo de recolhimento previdenciário?

R – Se a opção for pela aposentadoria, a pessoa precisará reinventar a sua vida a partir de uma revisão completa. Importante continuar crescendo pessoalmente, retomar os sonhos da juventude que não puderam ser realizados nas primeiras etapas da vida profissional, vislumbrar novas oportunidades de atuação profissional, descobrir outras competências e explorar outros campos de trabalho.

## VIDA

### P – Interiormente, qual a grande pergunta que a pessoa madura deve fazer para si?

R - É a seguinte: quando eu envelhecer, quero me parecer com quem mesmo? Olhe à sua volta para ver como outras pessoas estão envelhecendo. Você encontrará bons modelos. Observe como eles fazem. É sabido que sua velhice será o resultado de tudo o que aconteceu com você desde os primeiros dias de vida. Portanto não espere mais para começar a planejar o seu envelhecimento.

### P – Qual a contribuição do passado para a decisão presente na fase madura da vida?

R - O seu projeto de vida deve ter as fundações no passado, as cores do presente e a visão do futuro. Conhecer o que você fez e sabe ajuda não só a decidir sobre o que pode aproveitar, mas também até que ponto pode mudar e iniciar algo novo. Este processo não só ajuda a entender o que acontece à minha volta, mas também oferece referenciais de envelhecimento bem-sucedido próximos da realidade que viverei. Nada de fantasias. Procure os amigos. A partir de um referencial, fica mais fácil estabelecer metas e desafios para o próprio projeto.

### P – Por onde começar?

R - Pela família. Ninguém envelhece sozinho. A aposentadoria é geralmente acompanhada de eventos familiares como casamento (separação) de filhos, netos, trabalho (não-trabalho) de filhos e netos e envelhecimento dos pais. Incluir a família no seu projeto de vida é a mais básica das ações para que todos envelheçam juntos.

### P - Importante aprofundar o autocohecimento nesta etapa da vida?

## Jaime Fornazari, 57 anos, Maringá: “para o futuro, muitos planos”

“Sou produtor de soja e milho e também funcionário público. Ainda não me aposentei, embora já esteja correndo atrás da documentação. Se vou pendurar as chuteiras da agricultura? De forma alguma porque tenho muitos planos para o futuro. Fazem parte de meus projetos comprar mais terras e entrar numa nova alternativa agrícola: produção de plantas ornamentais.”

R - Indispensável ter um tempo para si: encontre, finalmente, este espaço para pensar tanto no passado quando no presente e no futuro. Ele é a base de qualquer projeto para a área de espiritualidade ou religiosidade.

### P – Quais outras áreas que merecem reflexão?

R - A área de saúde também agradecerá essa atenção. É ela que permitirá a gestão dos processos básicos que afetam a saúde e o bem-estar. Aprendizado e educação: passar um dia sem aprender algo é como se aquele dia fosse perdido. Não depender apenas do aprendizado formal, mas sim daquele aprendizado que a vida, os fatos, os acertos e erros propiciam.

### P – E os relacionamentos interpessoais?

R - Fundamental também olhar com cuidado a área de sociabilidade. Qual o grupo com o qual eu quero me relacionar? De quem quero merecer respeito? Quais amigos eu quero manter ou resgatar? Onde posso conseguir novos amigos? Subestimar esta área é um enorme risco.



### P – Até que ponto pesa a questão financeira?

R - A área de sustentabilidade material e financeira não deve ser desmerecida, se bem que não deve ser a que prepondere no projeto de vida, para não se ter o risco de repetir as tensões vividas nas décadas que precedem esta revisão do projeto de vida.

## Antônio Campagnoli, 68 anos, Floresta: “na maré mansa, mas tocando o barco”

“Nem cheguei aos 70 anos ainda e tenho muita saúde. Gosto do que faço e, portanto, pra que parar? Meu filho ajuda na administração da propriedade, mas participo diretamente das decisões de compras e vendas de tudo que a atividade exige. No futuro, quero ver se consigo comprar mais terras. Nesta altura da vida, apesar da saúde plena, vou mais na base da “maré mansa”. Aos poucos, meu plano é passar a responsabilidade para os filhos para eles se envolverem mais e a gente desfrutar do que plantou durante décadas de trabalho suado e muito sacrifício”.

### P – Depois dos 50 anos, 60 anos ou mais, fica a dúvida: por onde começar a decisão que levará à aposentadoria ou à continuidade no trabalho?

R - Comece a dedicar um tempo para si. Para se conhecer e para gostar de si. Exatamente o tempo que você nunca dedicou a si mesmo, pois sempre precisou pensar nos estudos, nos filhos, nos clientes, etc. Agora é a sua vez. Invista um pouco de tempo para se autoavaliar, conversar sobre você. Faça uma boa avaliação da sua carreira profissional e do seu perfil de competências e interesses. No que você é competente? É nisso que gostaria de continuar a trabalhar? Ou é hora de descansar e continuar a vida de forma produtiva, mas sob outra perspectiva? Cada um tem autonomia para responder por si.

### P – E o que dizer aos mais jovens?

R - O ideal para os mais jovens é começar hoje a desenvolver um projeto para os próximos 20, 30 ou 40 anos de vida (ou mais). Precisam ser considerados crescimento, realização e contribuição para a sociedade. E o mais importante para o jovem perguntar para si: onde e como quero estar quando cumprir a fase laboral? Isto passa pelo seu projeto e execução desse projeto de vida. Esta missão é intransferível e pessoal. Depoimentos de agricultores à repórter Jaine Valenciano, do Sindicato Rural de Maringá

Além de dar lucro na fazenda, a Rodomunk ainda faz você economizar na viagem.

A nossa fábrica fica pertinho da sua fazenda.

Venha visitar e descubra como um guindaste pode ajudar você.

PEÇA SEU ORÇAMENTO: WWW.RODOMUNK.COM.BR • 44 3031 6390  
FINAL DA AVENIDA MORANGUEIRA, SAÍDA PARA ASTORGA • MARINGÁ - PR



**RODOMUNK**®

## ORIENTAÇÃO JURÍDICA

# Plano Collor Rural – Reabertura\*



Ainda paira na lembrança de muitos brasileiros (ainda mais em tempos de crise) as diversas medidas implementadas pelo governo do então Presidente Collor.

A inflação girava em patamares alarmantes, a população sofreu confisco de suas aplicações financeiras, enfim, muitos perderam enormes quantias e até mesmo a vida por conta do desespero.

Especificamente para os produtores rurais, havia um pequeno alento. Para os que emitiram operações de crédito rural, tanto de investimento quanto de custeio, cujos recursos tinham origem em recursos captados na poupança e, de consequência, a correção do saldo do financiamento também era vinculada à variação da remuneração dos depósitos da poupança, viram que para o mês de março de 1990 os financiamentos foram corrigidos em exatos 84,32% (variação do IPC).

O índice de março foi lançado na operação no mês de abril de 1990. Em questionamentos judiciais restou decidido, pacificamente que, para tais operações deveria ser aplicado o índice de variação do BTNF, ou seja, 41,28% para o mês de março de 1990.

Logo, a diferença de 43,04% deveria ser restituída ao produtor rural com os acréscimos legais.

Houve uma certa corrida ao judiciário (se bem que muitos produtores não buscaram seus direitos) a fim de

que os mutuários pudessem recuperar, ao menos em parte, o prejuízo sofrido na década de 1990.

Ocorre que, devido aos prazos de prescrição (tempo que o cidadão dispõe para exercer o seu direito), havia uma data limite para o pedido de ressarcimento, encerrando-se em 2010.

Havia exceções, como no caso daqueles que, até o ano de 2010 propuseram ações buscando a exibição de documentos como cédulas e respectivos extratos.

Contudo, no ano de 1994, o Ministério Público propôs uma Ação chamada de Civil Pública questionamento justamente a legalidade da diferença exigida, em março de 1990, indevidamente

de mutuários de operações de crédito rural. Tal ação foi julgada pelo Superior Tribunal de Justiça (última instância para o caso) em dezembro de 2014 com desfecho favorável aos produtores.

Dadas as características da ação, restou definido pela decisão que todos os produtores brasileiros poderão ser beneficiados com a devolução dos valores.

Isso mesmo. Com a decisão, todos os produtores que emitiram operações de crédito rural (como dito, com recursos da poupança e cuja correção foi atrelada aos índices de remuneração da poupança), que em março de 1990 foi corrigida pelo índice de 84,32% (IPC), terão direito a receber a diferença em relação ao

índice correto de 41,28% (BTNF).

A decisão ainda determina que o Banco do Brasil e o Banco Central do Brasil (réus na ação) deverão informar todos mutuários que possuíam tais operações, bem como da diferença a quem tem direito.

Os valores deverão ser monetariamente corrigidos e acrescidos de juros legais até efetivo pagamento.

A recomendação é a de que o produtor procure informações junto ao Banco do Brasil e/ou ao Banco Central do Brasil sobre eventuais operações firmadas nesse período e que contemplem o pagamento da apontada diferença.

Em caso de dúvidas, é possível investigar junto às matrículas de imóveis em que houve a constituição de garantia da cédula, seja de penhor ou hipoteca (o Cartório de Registro de Imóveis é obrigado a arquivar uma cópia da operação). De qualquer forma, o produtor não pode perder a oportunidade de obter (ainda que tarde) o ressarcimento devidamente fixado pelo judiciário.



**Fábio Lamonica Pereira**  
Advogado  
em Direito do  
Agronegócio  
lamonica@  
lamonica.adv.br



Mês com oportunidades especiais para todas as Mães.

O presente mais bonito que você pode dar para a sua mãe...

um sorriso seu

Sinta-se bem para viver mais.

Lentes de contato dentais | Ortodontia  
Implantes dentários | Enxertos ósseos  
Prótese dentária | Facetas de porcelana

agende sua avaliação

Rua Luiz Gama, 279 | Maringá-PR | 44 3029.0700

[www.maximusodontologia.com.br](http://www.maximusodontologia.com.br)

## ATENDIDOS

# Prazo para Cadastro Ambiental Rural (CAR) é prorrogado por um ano

CAR vai fazer mapeamento de áreas que precisam de recomposição florestal em todo o Brasil.

O governo federal confirmou que o prazo para adesão ao Cadastro Ambiental Rural (CAR) será prorrogado por mais um ano. O anúncio foi feito pelo ministro substituto do Meio Ambiente (MMA), Francisco Gaetani.

## Reivindicação atendida

A decisão atende uma série de reivindicações apresentadas por governantes e pelo agronegócio, alegando que o prazo atual — que expiraria no dia 5 de maio — não permitiria o cadastramento de todas

os imóveis rurais do Brasil.

A possibilidade de extensão no prazo final para preenchimento do CAR era prevista em lei, mas nunca houve certeza de que a prorrogação realmente sairia. A própria ministra Izabella Teixeira chegou a afirmar em visita a Expolondrina, há duas semanas, que não haveria qualquer mudança na data.

A indefinição gerou correria no campo e sobrecarregou o sistema em que é feito o CAR. Usuários reclamam de dificuldades em inserir os dados, fazer download das imagens de satélite e receber o recibo que comprova o cadastramento. O Instituto Ambiental do Paraná (IAP) indica que só no estado 40 mil cadastramentos foram feitos durante

o mês de abril. Ao todo já foram registradas mais de 92 mil propriedades rurais paranaense, ou 17% de um total de 532 mil existentes.

O CAR equivale a primeira etapa de adequação do campo ao Novo Código Florestal e é obrigatório para todos os imóveis rurais. Na prática o cadastro vai fazer um raio-x do passivo ambiental brasileiro, servindo de base para a estruturação de ações de recomposição das áreas verdes. É preciso apresentar informações georreferenciadas dos imóveis rurais, com delimitação das áreas de proteção permanente (APPs), RESERVA legal, remanescentes de vegetação nativa, área rural consolidada, áreas de interesse social e de utilidade pública.

## Saiba mais

**O presidente do Sindicato Rural de Maringá, José Antônio Borghi, orienta aos produtores que procurem o Sindicato Rural de sua cidade para esclarecimentos e preenchimento do CAR, onde profissionais capacitados poderão auxiliar para que tudo seja feito da maneira adequada. Em Maringá, o produtor pode tirar suas dúvidas no Sindicato pelo telefone 44 3220-1550.**



**COLHER**

JUNTOS COLHEMOS OS RESULTADOS DE 20 ANOS DE PARCERIA E PLANEJAMOS O SUCESSO DE NOSSO FUTURO.

**EDGAR UESU**  
COOPERADO DE MARINGÁ (PR)

Há 20 anos a Cooperativa Integrada busca cultivar grandes ideias e, junto com seus cooperados, fazer cada uma crescer, evoluir e dar frutos. São esses frutos que compartilhamos todos os dias planejando o sucesso dos próximos anos.

**INTEGRADA 20 ANOS**  
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

A AGRICULTURA É A MINHA. A SUA É A NOSSA VIDA.

GIACOMETTI®

# Mais de 600 mulheres rurais presentes no VI Encontro

## Jaíne Valenciano

O IV Encontro de Mulheres foi marcado por uma tarde maravilhosa e de vários aprendizados. Consenso: foi um dia maravilhoso e divertido. O Encontro em comemoração ao Dia Internacional de Mulheres, aconteceu no Parque de Exposições de Maringá, no dia 5 de março, no recinto de Leilões "Ermelindo Bolfer".

O evento, que fez parte das festividades em comemoração ao dia 8 de março, foi promovido pela Comissão de Mulheres do Sindicato Rural de Maringá, Sociedade Rural de Maringá, Cocamar e Cooperativa Integrada.

## Mulheres que fazem

A palestra técnica - mas descontraída - ficou por conta do palestrante Robson Dutra. Tema: "Mulheres que Fazem". Dutra é especialista em Vendas e Gestão Empresarial e Coach. Na sua apresentação, Dutra deixou as mulheres bem à vontade com o tema, e repetiu várias vezes que "mulheres de sucesso são mulheres que fazem a diferença e que fazem acontecer". Ele assegurou que para ter sucesso ou gratificação é preciso lutar por seus direitos. Disse: "mulheres que querem vão à 'guerra' e isso faz toda a diferença, tanto no meio rural, na família e no convívio social". Garantiu que as mulheres são muito mais sensíveis e que o instinto e a sabedoria da mulher fazem toda diferença.

A segunda atração da tarde fez todas gargalharem muito, com a apresentação do humorista Kim Archetti, que usou temas do cotidiano das pessoas como: ciúmes, família, casamento e outros.

Ao final, foi realizada a entrega de lembranças às convidadas e servido um saboroso coquetel de encerramento em



Mulheres rurais: cada vez mais participativas



Apresentador Kim Archetti e integrantes da Comissão de Mulheres do Sindicato Rural



Apresentador Kim Archetti e Colaboradoras do Sindicato Rural de Maringá

confraternização.

Segundo a presidente da Comissão das Mulheres do Sindicato Rural de Maringá, Ana Cristina do Nascimento Versari, "a nossa participação certamente nos torna melhores, e nos impulsiona a um trabalho cada vez melhor, a cada edição deste evento". Também procuramos trazer algo relacionado à informação para que elas se sintam envolvidas em todos os aspectos do mundo rural.

Autoridades presentes: Secretária da Cultura de Maringá, Olga Agulhon, que

representou o prefeito Carlos Roberto Pupin, presidentes da Sociedade Rural de Maringá, Wilson Matos Filho; José Antônio Borghi - Sindicato Rural de Maringá; José Fernandes Jardim Júnior -; Sérgio Munhoz - Diretor Secretário da Integrada Cooperativa Agroindustrial Cocamar. Também compareceram demais representantes de entidades da área rural.

(Para ver as fotos do evento acesse o site [www.sindrural.com.br](http://www.sindrural.com.br) ou a página do Facebook do Sindicato Rural de Maringá)



José Antônio Borghi, presidente do Sindicato Rural de Maringá



Palestrante Robson Dutra: "Mulheres que querem, vão à 'guerra'"



Ivoneti Catharina Rigon Bastiani, vice-presidente da Comissão de Mulheres do Sindicato Rural



Momento saúde e descontração

**Com esse time em campo a vitória é garantida!** DIRETO DA FÁBRICA

**Adonai** 44 | 3276-3511  
Rua Irineu Meneguetti, 2656 - CEP 87009-120 - Dist. Iguaçu - Maringá - Paraná | contato@adonafertilizantes.com.br  
[www.adonafertilizantes.com.br](http://www.adonafertilizantes.com.br)

**HARMONIA DO CORPO**

Shiatsu, Reflexologia, Ayurveda, Acupuntura, Florais de Bach, Modeladora, Drenagem Linfática, Bambu Terapia, Limpeza de pele, Massagem com Pedras Quentes ou Toalhas Quentes, Massagem Relaxante, Quick Massage.

**(44) 3024-5599**  
9936-4167 9114-3993  
[www.harmoniadocorpomga.com.br](http://www.harmoniadocorpomga.com.br)  
harmonia.corpo@hotmail.com  
Rua: Pedro Sanches, 304 - zona 04  
CEP: 87.014-060 - Maringá - Pr

**ESPAÇO TERAPÊUTICO**

Desconto Especial de 10% na primeira sessão, para as mulheres!!!!

# Tratores e máquinas agrícolas não precisarão ser emplacados

Medida Provisória (MP) sancionada recentemente pela presidente Dilma Rousseff elimina a obrigatoriedade de licenciamento e emplacamento de tratores e aparelhos automotores destinados a puxar, arrastar maquinário agrícola e executar trabalhos agrícolas.

Com apoio da Faep (Federação da Agricultura do Paraná), a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) considerou a iniciativa do Governo Federal importante por evitar gastos financeiros adicionais aos agricultores, especialmente despesas com emplacamento e licenciamento de veículos.

## Somente registro

De acordo com a MP, os tratores e demais máquinas agrícolas ficarão sujeitos apenas ao registro único específico no órgão de trânsito estadual. Um detalhe: neste caso, somente será obrigatório o registro para máquinas produzidas a partir do dia 1º de janeiro de 2016. Sindicatos e demais entidades representativas dos produtores rurais consideram o texto da MP “uma vitória do setor produtivo, por evitar custos adicionais e o aumento dos preços aos consumidores”.

Segundo a ministra da Agricultura, Kátia Abreu, a decisão tomada pela presidente Dilma Rousseff levou em conta a redução de custos e de procedimentos burocráticos, contribuindo, assim, para a competitividade do agronegócio:

— A lei deve ser formulada de acordo com a realidade do país. A grande



maioria das máquinas agrícolas sequer sai da propriedade.

## Histórico

A obrigatoriedade do emplacamento para todo o maquinário agrícola (Resolução CONTRAN nº 429/2012), que

deveria entrar em vigor em dezembro de 2014, já havia sido adiada pelo Conselho Nacional de Trânsito (Contran), por dois anos — em janeiro de 2017 — permitindo que os proprietários dos veículos se adequassem às novas regras.

A nova redação do texto, incluída na

MP, indica que apenas os aparelhos automotores destinados a puxar ou a arrastar maquinário de qualquer natureza ou a executar trabalhos de construção ou de pavimentação que transitarem em via pública estarão sujeitos a registro e licenciamento.

# MARFAL

## PEÇAS AGRÍCOLAS

Peças para Tratores,  
Colheitadeiras, Plantadeiras  
e Pulverizadores

44 3028-3414



COMPRA, VENDA, TROCA  
E CONSIGNAÇÃO DE  
MÁQUINAS AGRÍCOLAS

44 9124-8598 | 44 9993-9224 | 67 9927-6615

Consulte nosso site:

[www.marfal.com.br](http://www.marfal.com.br)

## CURSOS DO SINDICATO RURAL DE MARINGÁ | MAIO/2015

CURSO	LOCAL	INÍCIO	TÉRMINO	CARGA HORÁRIA	CIDADE	INSTRUTOR(A)
Jovem Agricultor Aprendiz	APMI	04/05/2015	02/09/2015	132h	Floresta	Patricia Ferreira Pimentel
Jovem Agricultor Aprendiz	Biblioteca Cidadã	05/05/2015	08/09/2015	132h	Dr. Camargo	Patricia Ferreira Pimentel
Manejo Gado de Corte	Expoingá	07/05/2015	09/05/2015	24h	Maringá	Luiz Carlos Grossi
Georreferenciamento - GPS	Expoingá	08/05/2015	09/05/2015	16h	Maringá	Mauricio Aparecido da Silva
Operação e Manutenção de Trator - Básico	Expoingá	11/05/2015	12/05/2015	16h	Maringá	Newton Cardoso da Silva
Casqueamento Bovino de Leite	Expoingá	12/05/2015	13/05/2015	16h	Maringá	Luiz Carlos Grossi
Alimentos Derivados de Milho	Expoingá	13/05/2015	14/05/2015	16h	Maringá	Sérgio Kazuo Kawakami
Operação e Manutenção de Colhedora - Básico	Expoingá	13/05/2015	14/05/2015	16h	Maringá	Newton Cardoso da Silva
Georreferenciamento - GPS	APMIF	13/05/2015	14/05/2015	16h	Itambé	Mauricio Aparecido da Silva
Operação e Manutenção de Semeadeira e Plantadeira	Expoingá	15/05/2015	15/05/2015	8h	Maringá	Mauro Moreira dos Santos
Alimentos Derivados de Leite	Expoingá	15/05/2015	16/05/2015	16h	Maringá	Sérgio Kazuo Kawakami
Operação e Manutenção de Colhedora Axial CASE	Casa da Cultura	15/05/2015	16/05/2015	16h	Ivatuba	Newton Cardoso da Silva
Armazenista	APMIF	18/05/2015	22/05/2015	40h	Itambé	Ramon Ponce Martins
Alimentos Derivados de Milho	APMI	18/05/2015	19/05/2015	16h	Floresta	Sérgio Kazuo Kawakami
Jardineiro	Dr. Camargo	27/05/2015	29/05/2015	24h	Dr. Camargo	Renato de Moura
Empreendedor Rural	APMI	28/05/2015	29/10/2015	136h	Floresta	Juçana Angela Farina



# Discovery

English School

Tel. 3046-1634 e 9702-5006  
[www.InglesNaDiscovery.com.br](http://www.InglesNaDiscovery.com.br)

🇬🇧 Método Callan!

🇺🇸 Aulas todos os dias!

🇬🇧 100% conversação!

**Desconto de 30%  
para associados**

**FAÇA UMA SEMANA DE AULA EXPERIMENTAL GRATUITA!**

Novo Centro - Av. Horácio Raccanello Filho, 5570 - Sala 1603  
 UEM - Rua Maria Clapier Urbinati, 241

## Sindicato Rural confirma stand na Expoingá

O Sindicato Rural de Maringá estará presente com o produtor rural na 43ª Expoingá 2015. A feira agropecuária acontece de 7 a 17 de maio. O stand, como de costume, funcionará na “Fazendinha” da EMATER, durante todos os 11 dias, das 08 às 21 horas.

Os colaboradores do Sindicato Rural e os instrutores do Senar estarão à disposição para oferecer cursos profissionalizantes e de promoção social, informações em áreas administrativas, recursos humanos e departamento de pessoal, assim como, contábil, jurídica, e outros serviços. O espaço contará ainda com a presença dos bonecos do Programa Agrinho do Sistema FAEP, Aninha e Agriinho.

Lá o produtor rural encontrará ainda palestras, sorteios de brindes, além do já tradicional cafezinho. Será um excelente ponto de encontro para o produtor rural na Expoingá 2015.



**MARINGÁ. 68 ANOS**  
*A felicidade mora aqui*

**USACUCAR**  
USINA SANTA TEREZINHA